



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL CONTRAF

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XXIV nº 6137 – 12 de setembro de 2019

Golpe deprime os empregos, a Previdência e o direito do trabalhador de sonhar

O Brasil que começou a ser gestado em 2003, conseguiu de maneira inédita conciliar crescimento com redução de desigualdades, criação de empregos com preservação da estabilidade e fortalecimento do mercado interno, tudo em plena expansão da democracia. O país caminhava em direção ao conceito de trabalho decente estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Até sofrer um golpe. A análise é do economista Marcelo Mazano, professor do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit) da Unicamp.

Olhando para o Brasil de hoje, é difícil acreditar. Para um povo que costuma ser associado à memória curta, então, deve ter quem nem se lembre. Mas em 2014 o Brasil alcançou o pleno emprego pela primeira vez em toda sua história – situação em que o índice de desemprego fica igual ou inferior a 5%. Dos 12,6% de desempregados em 2003, em dez anos a taxa caiu para 4,8%.

Isso foi possível praticando-se exatamente o oposto do que vem sendo feito pelo governo atual. A eleição de Lula inaugurou em 2003 uma era de políticas públicas de distribuição de renda (como a de valorização do salário mínimo, o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida) que aqueceram o mercado interno e contribuíram para a criação de postos de trabalho em todo o território nacional. Os empregos formais passaram de 28,7 milhões em 2003 para 49,6 milhões até 2014. Um saldo positivo de 21 milhões de empregos com carteira assinada e direitos assegurados.

Durante mais de uma década, até 2014, mais de 90% dos acordos coletivos negociados entre sindicatos e empresas resultaram em aumentos acima da inflação. Já em 2018, o ganho real foi detectado em apenas 68% dos acordos, segundo o Dieese.

Não satisfeito com o desmonte da legislação trabalhista, o governo de Jair Bolsonaro apresenta novas leis para tornar o mercado de trabalho ainda mais precário, e fragilizar a capacidade dos trabalhadores de se organizar em sindicato para se defender.

Santander é condenado por adoecer bancários

O Santander foi condenado pela 3ª Vara do Trabalho de Brasília por adoecer seus empregados. Em uma das sentenças proferidas pelo juiz Gustavo Carvalho Chehab, o banco terá de pagar indenização de R\$ 274 milhões por dano moral coletivo ao exigir dos bancários metas abusivas que elevaram o índice de adoecimento mental em função do trabalho. Em outra ação, a instituição espanhola foi condenada a multa de R\$ 1 milhão por prática de assédio moral.

A decisão judicial proíbe, ainda, o Santander de submeter seus trabalhadores a metas abusivas e determina que a definição das metas seja objeto de negociação coletiva entre o banco e a entidade representativa da categoria.

De acordo com o juiz Chehab, em 2014 a média de afastamentos por acidente e doença mental ocupacional no Santander foi de dois empregados por dia. Levando-se em conta apenas os dias úteis (segunda a sexta-feira), são quase três trabalhadores por dia de trabalho.

Entre 2012 e 2016, foram afastados de suas funções 6.763 bancários via concessão de auxílio-doença do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Desses, 1.784 são ou foram empregados do Santander, o que significa 26,38%. Assim, o banco espanhol figura entre as empresas que mais causaram adoecimento mental no Brasil.

O Setembro Amarelo - Mês de prevenção ao suicídio

Setembro Amarelo é uma campanha brasileira de prevenção ao suicídio, que começou em 2015. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), são registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 01 milhão no mundo. O país está em oitavo lugar em número de suicídios no mundo.

No caso dos bancários, as cobranças constantes por resultados, assédio moral, metas abusivas, são situações constantes no ambiente de trabalho que levam ao adoecimento e, muitas vezes, ao suicídio. As sucessivas mudanças no trabalho, consolidadas com a incorporação das novas tecnologias, a automação dos processos, a terceirização e a implantação de práticas de gestão neoliberais também colaboram para a intensificação do sofrimento que afeta de forma nociva a saúde dos trabalhadores. Tanto que a categoria é uma das mais afetadas no mercado de trabalho com as doenças. Segundo dados do INSS, 36 mil bancários se afastaram das atividades em apenas dois anos (2016 e 2017) por problemas de saúde, mais da metade por conta de transtorno mental.